



## PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA VERTENTES DO RIO GRANDE - CBH GD2

1 Ata da 45ª Reunião Ordinária realizada no dia 17 de Dezembro de 2020

2 Aos 17 de Dezembro de 2020, às 13h e 30 min, o Comitê da Bacia Hidrográfica  
3 Vertentes do Rio Grande - CBH GD2 realizou a 45ª Reunião Ordinária do ano de  
4 2020 e a 4ª Reunião de Trabalho, por Videconferência pela plataforma jit-si meet.  
5 Participaram on line os seguintes conselheiros titulares e suplentes: Representantes  
6 do Poder Público Estadual: Márcio Heitor Stelmo da Silva (SES/MG), Reginaldo da  
7 Silva Alves (IEF), Eduardo Araújo Rodrigues (IGAM), Fábio de Andrade Pinto  
8 (PMMG), Ronald Gomes (SEMAD); Representantes do Poder Público Municipal:  
9 Gustavo Alvarenga Rodrigues (Prefeitura Municipal de Lavras), Fernando Lopes  
10 Pimenta (Prefeitura Municipal de Oliveira), Washington Ângelo de Souza (Prefeitura  
11 Municipal de São João del-Rei), Paulo Henrique Dias Campos (Prefeitura Municipal  
12 de Carandaí), Flávia Otaviana Machado (Prefeitura Municipal de Bom Sucesso),  
13 Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos: Lucas Passos de Souza  
14 (SAAE - Oliveira), Mateus Francisco de Andrade (SAS - Barbacena), Izaías Cláudio  
15 Mendes de Oliveira (AMG Mineração), Renato José Laguardia de Oliveira (Sindicato  
16 Rural de Barbacena), Denio Drummond Procópio (CEMIG GT), Representantes de  
17 Entidades da Sociedade Civil: Sálvio de Macedo Silva (UFSJ), Camila Silva Franco  
18 (UFLA), Adriano Valério Resende (Ong IRIS), Paulo César José Giarola (ARPA  
19 SJDR). A pauta da reunião contou com os seguintes pontos: 1) Abertura e  
20 verificação do quórum; 2) Aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária de Eleição  
21 e Posse da nova Diretoria de 2020 (24/09/2020); 3) Apresentação – Explicação  
22 sobre a situação do Rio das Mortes com imagens aéreas de fotos e vídeos do Rio  
23 Grande e do Rio das Mortes – GD2 apresentação feita pelo Presidente do CBH,  
24 Gustavo Alvarenga Rodrigues; 4) Aprovação da proposta do calendário de reuniões  
25 do ano de 2021 alinhado com o CBH GD1; 6) Auto-avaliação Anual do CBH GD2  
26 pela plenária; 7) Aprovação do Relatório Anual de atividades do CBH GD2; 8)  
27 Apresentação da planilha de frequência para os conselheiros; 9) Proposta de  
28 Reunião com Representantes de Prefeituras do CBH GD2;



29 Assuntos Gerais: Repasse de informações sobre os seguintes eventos: XXII ENCOB  
30 2020, Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia. Encerramento. Assuntos em Pauta: Foi  
31 verificado o quórum pelo Presidente do Comitê Gustavo Alvarenga Rodrigues que  
32 comentou a respeito da pauta da reunião e posteriormente fez o agradecimento à  
33 presença de todos. Ele iniciou a reunião fazendo as considerações preliminares  
34 sobre a 2a Reunião de Diretoria de planejamento ocorrida na semana passada, dia  
35 10/12 com a participação de representantes do IGAM: Maria de Lourdes Amaral  
36 Nascimento, Robson Rodrigues Santos e também dos conselheiros do GD2 do  
37 segmento Poder Público Estadual (IGAM): Eduardo Araújo Rodrigues e José Jorge  
38 Pereira. O Presidente disse que a reunião de planejamento foi muito esclarecedora e  
39 proveitosa para nos alinharmos com o IGAM para 2021. A seguir ele listou 4 tópicos  
40 importantes tratados nesta reunião: o 1º item foi a cobrança pelo uso dos recursos  
41 hídricos instituída para investir na bacia e a criação da agência, prioridade para nós.  
42 Os comitês que já estão com a cobrança instituída têm a ferramenta da agência para  
43 investir na própria bacia. O 2º item conhecer o Plano Diretor da bacia. Nós  
44 conselheiros precisamos ter um maior conhecimento do Plano Diretor da bacia,  
45 aprofundar nos estudos e aprender a usar essa ferramenta. O terceiro item criar uma  
46 plenária coesa, atuar de forma mais dedicada, compromissada para não termos  
47 problemas com o quórum. E o último ponto foi sobre a capacitação dos  
48 conselheiros. Senti por parte do IGAM uma aproximação, uma postura de  
49 entendimento. Ainda no último tópico ele destacou a importância de se abrir espaço  
50 na pauta de reunião para cada segmento especificar as suas atividades e sugeriu  
51 para a plenária que em cada reunião se dedicassem de 20 a 30 minutos para  
52 exposição de algum tema do Plano Diretor. Para entender essa ferramenta, por  
53 exemplo, os conselheiros de cada segmento que quiserem explanar suas ações,  
54 atividades, propostas de trabalhos e também os representantes do segmento Poder  
55 Público Municipal apresentarem os seus projetos para a bacia e falarem das  
56 dificuldades de implantação dos Planos Municipais de Saneamento Básico. Também  
57 ressaltou a importância de se discutir o Plano Diretor e a percepção de cada  
58 conselheiro com apresentações durante a reunião. Logo em seguida, passou-se



59 para o 2º ponto da reunião: A leitura da Ata da 1ª Reunião Extraordinária de Eleição  
60 e Posse de 2020 (24/09/2020). Foi apresentada a mesma pelo Auxiliar  
61 Administrativo para a plenária e o presidente sugeriu aos presentes que se  
62 dispensasse a leitura, pois todos haviam recebido a ata e lido. Se tivessem alguma  
63 objeção, alteração, sugestão poderiam fazê-las posteriormente. Ele pediu à plenária  
64 que votasse pela aprovação da ata que foi feita por unanimidade. Prosseguindo a  
65 reunião seguiu-se para o 3º ponto da reunião: Apresentação – Explicação sobre a  
66 situação do Rio das Mortes com imagens aéreas do Rio Grande e do Rio das Mortes  
67 – GD2. Iniciando a apresentação ele disse que esse tópico já era uma sugestão do  
68 IGAM para capacitação e para melhor conhecer a bacia e o Plano Diretor. Ele  
69 apresentou imagens aéreas com 12 fotos e 2 vídeos mostrando a situação dos dois  
70 rios da bacia: Rio Grande e Rio das Mortes apontando as situações como:  
71 barramentos, extração mineral, vegetação e sedimentos. Ele declarou: “Nós temos 4  
72 possibilidades para avaliar e vistoriar a contaminação de uma bacia hidrográfica. As  
73 imagens são importantes. O rio que a gente vê mostra as possibilidades de  
74 contaminação do rio que a gente tem”. Visualizando a bacia podemos antecipar os  
75 locais onde atuar, coletar amostras de água para análise. Falou da turbidez da água  
76 muito grande em alguns pontos da bacia mesmo na estiagem e em outros pontos  
77 bem menos. Outro assunto foi do lançamento de esgotos sem tratamento das  
78 edificações dos condomínios em topos de morros ao longo do Rio Grande, que fica  
79 próximo ao local de captação de água que abastece a cidade de Lavras  
80 contaminando o rio com esgotos. Ele questionou: Como é o descarte desses  
81 resíduos? Essas fossas sépticas têm a limpeza feita periodicamente? Também  
82 relatou sobre o acúmulo de sedimentos ao longo do rio. Os bancos de areia e o  
83 carreamento de materiais pelas chuvas das áreas devolutas inclinadas, o  
84 assoreamento do leito do rio. Exibiu os locais onde anteriormente eram espelhos  
85 d’água e atualmente estão sedimentados. Citou a ausência de matas ciliares nas  
86 calhas dos rios e falou do tipo de vegetação existente na bacia que está cada vez  
87 mais escassa. Imagens de cima da vegetação são robustas, mas visitando o local  
88 percebe-se que não condiz com as imagens. Mostrou o gráfico do PDRH de áreas



89 agricultáveis de 57% que são improdutivas que poderiam ser reflorestadas e as  
90 áreas de sucção de dragas na extração de areia. O trabalho foi feito por imagens via  
91 satélite do Google, trabalho aéreo por avião, por terra de carro e pela água subindo  
92 o rio de barco. Ele também apresentou alguns dados do Plano Diretor para a  
93 plenária. Falou também das outorgas das PCHs e CGHs. O conselheiro Ronald  
94 Gomes (SEMAD) solicitou a palavra para falar sobre o que chamou a sua atenção  
95 que foram as dragagens de extração mineral e pediu as informações sobre os  
96 nomes das PCHs e CGHs que estão em análise para outorgas. O presidente  
97 informou os nomes das PCHs e CGHs a ele. O presidente também comentou sobre  
98 a quantidade de minério (Nióbio) a ser lavrado na região de Nazareno numa área de  
99 655,124 alqueires. E ressaltou que por isso a cobrança tem que ser efetivada e  
100 cobrada das mineradoras com retorno para investir na bacia. O conselheiro Eduardo  
101 Rodrigues (IGAM) solicitou a palavra para fazer uma pequena correção de  
102 localização de uma CGH e pediu licença para fazer um pequeno apanhado das  
103 palavras do presidente e endossá-las dizendo que o Plano Diretor é uma ferramenta  
104 importantíssima para os trabalhos fluírem e que é o braço executivo do comitê.  
105 Ressaltou que a gestão de recursos hídricos pelos comitês de bacia hidrográfica  
106 deve ser de forma integrada, descentralizada e participativa entre a ANA, IGAM e os  
107 comitês. Comentou também sobre a reunião da Diretoria com o IGAM lembrando as  
108 orientações sobre a gestão de recursos hídricos: a capacitação dos conselheiros e o  
109 reconhecimento do plano. Comentou também sobre aprender a trabalhar com o  
110 plano de aplicação da cobrança pelo uso de recursos hídricos para a bacia do GD2.  
111 Ele frisou que nós não somos comitês de meio ambiente, de desenvolvimento  
112 industrial, e cultural. Somos comitês de bacia hidrográfica, fazemos gestão de  
113 recursos hídricos, integrada e participativa. A bacia do Rio Grande historicamente é  
114 uma das maiores e mais importantes do Brasil, ela tem um histórico de integração  
115 mal sucedido na bacia e não conseguimos promover de fato essa integração  
116 conforme preconizava a lei. Embora a bacia e o comitê existam há muito tempo,  
117 chamou a atenção sobre a lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, da Política Nacional  
118 de Recursos Hídricos há 23 anos vigente que trata sobre os princípios, diretrizes e



119 os objetivos dos comitês que são: estabelecer os instrumentos de gestão da bacia:  
120 Plano de bacia, o enquadramento de corpos, as licenças de outorgas e os sistemas  
121 de informação. Ele listou os tipos de bioma da Mata Atlântica existentes na bacia,  
122 sua ictiofauna e também comentou sobre o processo de extração de areia nos rios.  
123 Outro assunto tratado foi sobre a ocupação em áreas para fins de parcelamento de  
124 solo (loteamento) em áreas rurais. “Disse que é uma questão de ordem, polêmica  
125 em Minas e no Brasil a ocupação dessas áreas . Um problema há mais de 30 anos.  
126 Envolve muitas situações como: os grandes latifundiários, cartórios, desregramento  
127 e falta de cumprimento da lei. Muita lei, mas não se cumpre. Tudo é proibido e tudo  
128 pode. Interpretação de advogados a favor do cliente. Não se respeitam os órgãos  
129 governamentais. Primeiro ocupam, não registram e só depois é que querem  
130 regularizar”. Comparou a finalidade dos parcelamentos rural e urbano: o primeiro é  
131 para fins de produção de alimentos e o segundo para moradia. Outro ponto foi sobre  
132 as intervenções em APPs para fins urbanos. Existe uma falta de leitura adequada da  
133 Lei 6.766, de 19 de dezembro de 1979 sobre parcelamento e ocupação do solo. O  
134 privado ganha se o público na intervém. Primeiro constroem, não registram e depois  
135 é que vão questionar sobre a multa. Também entra a questão de medida que é de 2  
136 hectares. Se não tem essa medida não é parcelamento de solo. O conselheiro Paulo  
137 César (ARPA SJDR) solicitou a palavra para falar sobre o parcelamento de solo.  
138 Relatou também sobre a questão de registros dos terrenos, a legislação que é não  
139 respeitada. Falou das dificuldades de se trabalhar com funcionários de prefeituras.  
140 Outro assunto que comentou foi sobre a discussão do assunto parcelamento de solo  
141 na plenária. O conselheiro Eduardo discordou e disse que o assunto não é  
142 pertinente para se discutir no comitê de bacia. Temos os fóruns adequados para  
143 discussão como o Codema. Paulo César discordou e disse que nós não estamos  
144 discutindo sobre recursos hídricos? Temos que trabalhar os problemas referentes  
145 aos municípios que vêm para a bacia. Temos que discutir! Dando seqüência passou-  
146 se o 4º ponto: Aprovação da proposta do calendário de reuniões do ano de 2021  
147 alinhado com o CBH GD1. Foram apresentadas sugestões de datas de reuniões  
148 para ano de 2021 para a plenária. Foram feitos os ajustes e as datas ficaram assim



149 acertadas: as Reuniões de Diretoria: a 1ª dia 29/04/21, quinta-feira e a 2ª dia  
150 16/12/21, quinta-feira, de 13h30 às 14h30. As Reuniões Ordinárias: a 1ª Reunião  
151 Ordinária dia 23/02/21, terça-feira, 2ª 22/04/21, quinta-feira, 3ª 24/06/21, quinta-feira,  
152 4ª 19/08/21, quinta-feira, 5ª 14/10/21, quinta-feira e a 6ª dia 09/12/21, quinta-feira,  
153 todas de 13h30 às 17 horas. Em seguida passou-se para o 5º ponto da reunião:  
154 Auto-avaliação Anual do CBH GD2 pela plenária; Foram apresentados os tópicos  
155 referentes à auto-avaliação com as seguintes dimensões: Fundamentos,  
156 Organização, Gestão e Resultados. O Presidente solicitou à plenária que se  
157 manifestasse pelo chat para agilizar o processo de avaliação dos quesitos e suas  
158 subdivisões. De acordo com a votação numa escala de 1 a 5, o Comitê ficou com a  
159 média de 2,87 e o conceito Regular. Logo após seguiu-se para o 6º ponto da reunião:  
160 a Aprovação do Relatório Anual de Atividades do comitê: O presidente pediu para  
161 que fosse enviado o relatório para os conselheiros para que fosse analisado pelos  
162 mesmos e inseridas outras informações pertinentes. Dando seqüência a reunião  
163 passou-se para o 7º ponto da reunião: Apresentação da planilha de freqüência para  
164 os conselheiros. Foi apresentada a planilha de freqüência para os mesmos e  
165 comunicado sobre as faltas e ressaltado sobre a importância de participação nas  
166 reuniões. A seguir falou-se do 8º ponto da reunião: Proposta de Reunião com  
167 Representantes de Prefeituras do CBH GD2. O presidente falou da importância de  
168 aproximação entre os representantes das Prefeituras e o comitê num trabalho  
169 conjunto mas teríamos que aguardar as eleições devido às alterações nas gestões  
170 do poder executivo nos municípios. Finalizando com o 9º ponto da reunião:  
171 Assuntos Gerais: Repasse de informações sobre os seguintes eventos XXII ENCOB  
172 2020, Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia. O presidente comentou sobre a sua  
173 participação no evento XXII ENCOB que foi muito proveitoso e também o Fórum  
174 Mineiro. ENCERRAMENTO: O Presidente Gustavo fez as considerações finais e  
175 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos destacando que foi uma  
176 reunião significativa, proveitosa e disse que uma plenária forte e coesa é o item mais  
177 importante na Gestão de Recursos Hídricos de nossa região e ressaltou os 4 tópicos  
178 citados anteriormente. Eu, Laércio Antônio Chitarra, Auxiliar Administrativo CBH



179 GD2, lavrei a presente ata, aos 17 de Dezembro de 2020, sendo posteriormente  
180 encaminhada aos membros do Comitê GD2 para aprovação na reunião plenária  
181 seguinte.

São João del-Rei, 17 de Dezembro de 2020.

Gustavo Alvarenga Rodrigues

Presidente do CBH Vertentes do Rio Grande

Geraldo Demeralino Sabino

1º Secretário do CBH Vertentes do Rio Grande